



Efeitos da Pandemia do Covid-19 na Tempestividade dos Relatórios Financeiros de Companhias Abertas Brasileiras

PAULO VITOR SOUZA DE SOUZA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

JOÃO GABRIEL DOS SANTOS BRAGA

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo verificar se as empresas abertas brasileiras apresentaram diferenças significativas e se foram afetadas na tempestividade de seus relatórios financeiros após o início da pandemia. Adicionalmente, o estudo também objetivou verificar se o fato de a empresa pertencer a algum nível diferenciado de governança corporativa afeta o atributo da tempestividade. Para isso, foram selecionadas 589 empresas, com dados trimestrais entre o segundo trimestre de 2019 ao terceiro trimestre de 2020, perfazendo um total de 3447 observações analisadas. Foram feitos testes de diferença de médias e de regressão linear simples para verificar os efeitos da pandemia e da governança corporativa na defasagem da publicação dos relatórios financeiros dessas empresas. Os achados apontam que a pandemia e níveis diferenciados de governança corporativa afetam as médias e influenciam negativamente na defasagem desses relatórios, ou seja, as empresas passaram a publicar mais rapidamente seus relatórios no período pós início da pandemia; empresas em níveis diferenciados de governança apresentam seus relatórios de forma mais rápida e essas ter um nível diferenciado de governança no período da pandemia ajudou as empresas a fornecerem mais rapidamente seus relatórios, denotando assim uma maior qualidade informacional para os usuários. A rapidez com que os relatórios financeiros são divulgados possui relevância elementar quanto à utilidade de tais informações, nesse caso, considerando os efeitos da pandemia do Covid-19 nos mais diversos ambientes, acredita-se que sua verificação no âmbito da tempestividade dos demonstrativos contábeis é de grande importância aos seus incontáveis usuários, principalmente quando se avalia os diferentes níveis de Governança Corporativa. Portanto, os achados contribuem para a literatura e aos diversos usuários da informação ao fornecer informações sobre o período de incerteza e seus efeitos na qualidade dos relatórios mediante tempestividade.

Palavras-chave: Tempestividade, Governança Corporativa, Covid-19, Qualidade da Informação.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

1 Introdução

Para que os usuários das demonstrações contábil-financeiras possam tomar suas decisões com uma margem menor de risco, eles precisam que tais informações sejam úteis, afinal, o objetivo da contabilidade consiste em fornecer informações que tenham utilidade ao serem utilizadas por determinado usuário (Strassburg, Fiori, Parizoto, Bazzoti & Fonseca, 2007). Para que as informações financeiras sejam úteis, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem evidenciar (CPC 2019). Além do potencial de influenciar o tomador de decisão e de representação fiel à realidade, a informação deve ser divulgada em tempo hábil, pois quanto mais antiga a informação, menos útil ela é (CPC 2019).

A divulgação é o meio pelo qual a contabilidade cumpre sua missão (Sousa, Félix, Bezerra & Ribeiro, 2016). A forma com que uma empresa comunica o seu desempenho aos usuários externos pode significar o sucesso ou o fracasso quando haja a necessidade de obter recursos junto a seus acionistas e demais provedores (Falcão, 1995), desse modo, Souza, Silva e Macedo (2018) concluem que o prazo de divulgação das informações financeiras é considerado uma característica importante para tal.

Observando o prazo máximo determinado na lei nº. 6.404/76 de 90 dias após o fim do exercício, o atraso (perda de prazo) ou lentidão (defasagem) na divulgação constitui-se em um fator que tende a aumentar a incerteza das novas informações que estão por vim, o que gera dúvidas nos investidores (Beiruth, Brugni, Fávero & Góes, 2014).

Para minimizar esse risco, foi criado o conceito de Governança Corporativa, que segundo Martins, Oliveira, Niyama e Diniz (2014), pode ser compreendida como um conjunto de mecanismos direcionados à proteção dos acionistas. A falta de responsabilidade aliada a integridade duvidosa de alguns gestores drena recursos de toda a sociedade e alimenta um ciclo de desconfiança que prejudica diretamente o ambiente de negócios.

Desse modo, Beiruth et al. (2014, p. 79) afirmam que “[...] qualquer que seja a ação de uma determinada firma com o objetivo de munir o investidor de informações que lhe permitam tomar decisões mais seguras de investimento pode ser considerada como uma boa prática de governança corporativa”, incluindo, assim, as decisões de quando divulgar.

Entretanto, com a chegada da pandemia do Covid-19, instaurou-se uma onda de pessimismo referentes a incertezas do futuro relacionados às operações e resultados das entidades, tendo como possível catalisador, as medidas que resultam em restrições de atividades econômicas (Souza & Silva, 2020). Não por menos, afinal, aproximadamente 4 em cada 10 empresas que anunciaram o encerramento temporário ou definitivo de suas operações na primeira quinzena de junho de 2020 apontaram como causa as restrições impostas pela pandemia (IBGE 2020). Tais restrições somadas a mudanças normativas, como mudanças em tributos, aumentos de prazos e gestão de pessoal, por exemplo, culminaram em uma maior turbulência nas empresas, que dentre os diversos departamentos, cita-se o de produção de informações contábil-financeiras como um dos mais afetados.

Nesse contexto, foi-se estabelecido o seguinte problema de pesquisa: as empresas pertencentes à níveis diferenciados de governança corporativa apresentaram menor defasagem na divulgação dos seus relatórios financeiros em comparação aos demais no período pandêmico?

Consoante a tal problema, o presente trabalho tem como objetivo verificar se as empresas pertencentes a esses níveis diferenciados de governança corporativa da B3 apresentaram discrepâncias significativas na tempestividade de seus relatórios financeiros após o início da pandemia do Covid-19.

A tempestividade na divulgação dos relatórios tem um papel substancial quanto à utilidade de tais informações, desse modo, acredita-se que a verificação dos efeitos que a



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

pandemia do Covid-19 possa ter causado na tempestividade dos relatórios contábil-financeiros é de grande importância aos diversos *stakeholders*, principalmente quando se avalia os diferentes níveis de Governança Corporativa. Sua relevância se respalda no obscuro e adverso cenário que nos encontramos, tornando-se base para a construção de trabalhos futuros que ambicionam tal temática.

Além de sua contribuição à literatura, a presente pesquisa se torna importante para os incontáveis usuários que se utilizam dos relatórios divulgados pelas entidades para a tomada de decisões econômicas, oferecendo-lhes conhecimento e possibilitando a oportunidade de tomarem decisões ótimas. Aos órgãos reguladores, cabe a ciência empírica do funcionamento de suas normas, podendo dessa forma, auxiliar em sua manutenção ou fornecer alicerce para possíveis modificações. Por fim, contribuir no fomento a pesquisas nessa área a fim de maximizar o conhecimento e prevenir o despreparo da sociedade em geral quanto a crises futuras.

2 Referencial Teórico

2.1 Tempestividade da informação contábil

A relevância da informação se encontra, dentre outros fatores, na rapidez com a qual a mesma é divulgada. Sá (2014) aponta que “uma informação é relevante quando é oportuna, ou seja, quando está disponível a tempo de influenciar as decisões de um indivíduo”. Conforme apontam Abdelsalam e Street (2007), a tempestividade da informação contábil é um relevante componente das informações financeiras, o qual está recebendo cada vez mais atenção de órgão reguladores e normatizadores à nível mundial.

Ahmad e Kamarudin (2003) afirmam que a informação disponibilizada de forma rápida aos usuários atribui maior qualidade aos relatórios financeiros. Portanto, entende-se que o anúncio tempestivo das informações melhora a tomada de decisão do usuário, sendo a recíproca também verdadeira, uma vez que a demora na divulgação tonifica a incerteza e consequentemente minimiza sua utilidade (Salgado & Souza, 2020).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 00 (CPC, 2019) esclarece que o objetivo dos relatórios financeiros para fins gerais é o de conceder informações financeiras sobre a entidade que reporta a fim de ser útil tanto para investidores quanto para credores, existentes e potenciais, acerca das decisões que envolvam, por exemplo, a compra, venda ou manutenção de instrumentos patrimoniais. Nessa perspectiva, complementa-se que dada informação precisa ser relevante e representar fidedignamente aquilo que se propõe, podendo ser melhorada quando incorpora comparabilidade, capacidade de verificação, tempestividade e compreensibilidade ao seu escopo.

A utilidade da informação não se restringe somente a natureza e ao conteúdo, mas também, à velocidade com que a qual é divulgada, logo, quanto a sua tempestividade (Kirch, Lima & Terra, 2012). Beiruth et al. (2013, p. 78) alertam que “o atraso ou lentidão na divulgação constitui-se em um fator que tende a aumentar a incerteza acerca das novas informações que estão por vir, o que gera dúvidas nos investidores ocasionando uma tendência a subavaliar as expectativas”, afinal, na ausência de informações, sempre se espera o pior.

Considerando que a Lei nº 6.404/76 estabelece um prazo máximo de 90 dias após o fim do exercício social para que sejam publicados os relatórios referentes àquele período, demoras na apresentação ou perdas de prazo resultam em comprometimento da oportunidade e defasam a informação prestada (Lei nº 6.404, 1976).

Acerca da demora na apresentação, podemos observar alguns pontos que podem explicar tal ocorrência, como demonstram Salgado e Souza (2020) e Kirch et al. (2012), ao



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

analisarem a discricionariedade do gestor em relação ao momento de divulgação, cuja decisão é pautada nos custos e benefícios envolvendo a mesma, evidenciando um lapso que reflete um valor mínimo, respectivo ao interesse da entidade, e máximo, em cumprimento à legislação.

Ou então, ao que foi levantado por Beiruth et al. (2013), quando menciona a possibilidade de firmas com contabilidade mais conservadoras deterem menor probabilidade de, voluntariamente, divulgarem oportunamente seus relatórios em contraste a firmas menos conservadoras.

Após o limite máximo previsto em lei, as empresas incorrem em perda de prazo, acarretando em deterioração de sua reputação uma vez que a divulgação das informações contábeis possibilita alterações nas decisões de investimento (Beiruth et al., 2013) e a consonância a tal prazo é considerada uma característica qualitativa importante (Souza et al., 2018). Portanto, ao extrapolar dada determinação, a informação que for prestada terá a utilidade quase nula.

2.2 Cenário da pandemia Covid-19

Com mais de 100 milhões de infectados ao longo de 223 países ao redor do globo e quase 2,5 milhões de mortes confirmadas segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2021), a pandemia do Covid-19 instaurou uma crise global sem precedente.

No Brasil, os números são também alarmantes. De acordo com a OMS (WHO, 2021) em sua atualização de 19/02/2021, já se somavam quase 10 milhões de infectados com aproximadamente 241 mil mortes pelo vírus.

Os danos devastadores não se restringem somente a questão sanitária, mas também, psicológica, social e dentre outras, econômica. As acirradas restrições sociais provenientes do isolamento para mitigar a propagação do vírus culminaram em incontáveis demissões e fechamentos de negócios, sem contar no prejuízo e outros danos afins a volatilidade nas negociações da bolsa de valores ocasionado pelo pessimismo generalizado do mercado acionário.

Segundo reportagem publicada na CNN Brasil, por Brotero (2020), já se somavam, até a data de publicação, mais de 600 mil fechamentos de micro e pequenas empresas, com aproximadamente 9 milhões de demissões em razão dos danos econômicos causados pela pandemia.

Souza e Silva (2020) afirmam que em períodos turbulentos os mercados financeiros possuem implicações significativas e os agentes envolvidos nesses mercados são altamente afetados. Conforme apontam Baker, Bloom, Davis e Terry (2020), a pandemia do Covid-19 gerou um choque de incerteza até maior do que a crise financeira de 2008/2009 e essa incerteza associada acabou por resultar em restrições de atividades econômicas.

Nessa perspectiva, deduz-se que a demanda por demonstrativos financeiros tempestivos, característica esta que possibilita ao usuário uma maior consciência situacional e tempo hábil de decisão para maior segurança de julgamento, tenha crescido. Logo, pode-se inferir as seguintes hipóteses de pesquisa, relacionadas aos efeitos da pandemia na tempestividade dos relatórios financeiros:

H_{1a}: A defasagem na publicação dos relatórios financeiros apresenta diferença significativa em suas médias entre o período pré pandêmico para o período pós pandêmico.

H_{1b}: A pandemia afetou significativamente a defasagem dos relatórios financeiros das empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

2.3 Governança corporativa

Toda ação tomada por uma entidade para proporcionar um alicerce informacional mais seguro aos fornecedores de capital no que tange às suas decisões de investimento pode ser considerada uma boa prática de Governança Corporativa (Beiruth et al., 2014).

Desse modo, a governança corporativa pode ser compreendida como um conjunto de mecanismo que visam proteger os acionistas e precaver eventuais conflitos de agência, harmonizando a relação entre ambos (Martins et al., 2014).

Terra e Lima (2016) expõem que, majoritariamente, os estudos que abordam governança corporativa se dedicam à perspectiva do conflito de agência, deixando de lado os efeitos que a divulgação dos demonstrativos financeiros provoca no mercado de capitais, como a diminuição da assimetria informacional, por exemplo.

Sob a ótica de Akerlof (1970), a assimetria informacional pode ser considerada como uma situação onde partes de um contrato não possuem toda a informação necessária e relevante para verificar se os termos deste contrato são aceitáveis, bem como avaliar o desempenho individual dos envolvidos nesse acordo. Ou seja, a governança corporativa é uma importante ferramenta de equalização de desigualdade contratual, mediante redução da assimetria de informações.

A bolsa de valores brasileira admite três níveis diferenciados de governança corporativa, sendo elas: Novo Mercado, Nível 2 e Nível 1. A classificação entre tais níveis leva em consideração o grau de comprometimento, obtendo uma espécie de selo de qualidade adquirido no cumprimento das exigências para com os diversos usuários a depender do nível assumido (Martins et al., 2014).

Conforme a perspectiva apresentada sobre a governança corporativa, espera-se que empresas enquadradas em níveis diferenciados de governança apresentem maior qualidade em seus relatórios financeiros, portanto, as primeiras hipóteses de pesquisa são apresentadas conforme segue:

H_{2a}: Empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa apresentam diferença significativa em suas médias de tempestividade se comparadas às demais empresas.

H_{2b}: A governança corporativa afeta de forma significativa a defasagem dos relatórios financeiros publicados pelas empresas brasileiras de capital aberto.

Adicionalmente, foi elaborada uma terceira hipótese que mescla os efeitos da pandemia na tempestividade dos relatórios financeiros de empresas que possuem níveis diferenciados de governança corporativa:

H_{3a}: A defasagem na publicação dos relatórios financeiros de empresas com níveis diferenciados de governança corporativa, no período pandêmico, apresenta diferença significativa em suas médias se comparada com as demais empresas.

H_{3b}: A pandemia afetou significativamente a defasagem dos relatórios financeiros das empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3, que possuem níveis diferenciados de governança corporativa.

3 Metodologia

3.1 Seleção da amostra e coleta de dados

Com vistas ao alcance do objetivo desta pesquisa, o qual consiste resumidamente em identificar se as empresas apresentam diferenças significativas na tempestividade de seus relatórios financeiros nos períodos pré e pós início da pandemia, foram selecionadas as empresas brasileiras de capital aberto com dados referentes aos três últimos trimestres de 2019 (período pré pandemia) e aos três primeiros trimestres de 2020 (período pós pandemia). Os seguintes critérios foram adotados para seleção das empresas constantes na amostra:

Tabela 1 - Critérios para a seleção da amostra

Total de Empresas Ativas na B3 de 2019 a 2020	627
(-) Empresas que não publicaram relatórios financeiros em 2020	(16)
(-) Empresas sem informações sobre data de publicação em nenhum dos trimestres analisados	(22)
(=) Número final empresas contidas na amostra	589

Fonte: Dados da pesquisa.

Mediante análise da Tabela 1, nota-se que o número de empresas constantes nesta pesquisa é representativo, tendo em vista que estas representam 93,94% do total de empresas listadas na B3 no período analisado. Adicionalmente, informamos que nem todas as 589 empresas são utilizadas em todos os trimestres analisados.

Os dados deste estudo foram coletados mediante plataforma Economática, a qual disponibilizou informações sobre as empresas, data de publicação de seus relatórios por trimestre e níveis de governança corporativa ao qual as empresas estão inseridas.

3.2 Variáveis e testes estatísticos

Nesta pesquisa, serão analisadas três dimensões, sendo elas: defasagem na publicação dos relatórios financeiros, atributo que representa a tempestividade da informação; empresas pertencentes a níveis diferenciados de governança corporativa; e período pré e pós pandêmico.

Essas dimensões serão analisadas de duas formas, sendo: análises inferenciais sobre existência de diferenças significativas entre médias (mediante teste de médias) e análises inferenciais sobre influências de variáveis independentes na variável dependente (mediante regressão linear simples). Em ambos os testes estatísticos, a variável de interesse (dependente) é a defasagem na publicação dos relatórios financeiros (DEF), e essa defasagem é analisada sob três variáveis independentes: Pandemia (PAND), Governança Corporativa (GC) e Governança em Períodos Pandêmicos (GCPAN).

As variáveis aqui mencionadas são mensuradas conforme segue evidenciado na Tabela 2:

Tabela 2 - Variáveis, forma de mensuração e fonte dos dados.

Variáveis	Forma de Mensuração	Fonte de Dados	Hipóteses
Variável Dependente			
Defasagem (DEF)	Defasagem na divulgação dos relatórios financeiros em número de dias (Kirch <i>et al.</i> , 2012).	Economática	N/A
Variáveis Independentes			
Pandemia (PAND)	<i>Dummy</i> assume 1 para relatórios financeiros publicados após o início da pandemia (trimestres de 2020), 0 caso contrário (trimestres de 2019) (autoria própria).	Economática	H _{1a} /H _{1b}
Governança Corporativa (GC)	<i>Dummy</i> assume 1 se a companhia aderiu ao Nível 1, Nível 2 ou ao Novo Mercado da B3, 0 caso contrário (Kirch <i>et al.</i> , 2012)	Economática	H _{2a} /H _{2b}



Governança em Períodos Pandêmicos (GCPAND)	<i>Dummy</i> que assume 1 se a companhia pertence a um dos níveis diferenciados de governança corporativa em períodos após o início da pandemia, 0 caso contrário (autoria própria).	Economática	H _{3a} /H _{3b}
---	--	-------------	----------------------------------

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Mediante tabela evidenciada acima, percebe-se que a variável dependente será analisada sob três dimensões, mediante variáveis independentes. Serão feitos testes de média, com vistas a identificar a existência de diferença significativa entre os grupos, e testes de regressão para identificar o nível de influência de cada uma das características na tempestividade dos relatórios. Cada teste de média terá um modelo de equação equivalente.

O primeiro modelo visa identificar como a pandemia afetou a tempestividade dos relatórios financeiros, sendo este evidenciado a seguir mediante Equação 1:

$$DEF_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 PAND_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (1)$$

Já o segundo modelo analisado na pesquisa, visa identificar se as empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa possuem níveis de tempestividade distintos se comparadas às demais empresas, independente do período, conforme apresenta a Equação 2:

$$DEF_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 GC_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (2)$$

Por fim, o terceiro modelo visa identificar se as empresas pertencentes a níveis diferenciados de governança corporativa apresentam níveis distintos de tempestividade no período após a pandemia, conforme evidenciado na Equação 3 a seguir:

$$DEF_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 GCPAND_{i,t} + \mu_{i,t} \quad (3)$$

Ressalta-se que para cada uma das variáveis independentes serão feitos um teste de média e uma regressão distinta. O motivo para a não utilização de um modelo de regressão múltipla consiste na correlação que as variáveis independentes apresentam entre si, não sendo possível seu uso em um único modelo.

Os resultados dos testes de média e modelos de regressão foram gerados mediante o software *Gretl*. A próxima seção evidencia os resultados desta pesquisa.

4 Análise dos Resultados

4.1 Análise dos testes de diferenças de médias

Com vistas a identificar se a tempestividade dos relatórios financeiros é afetada tanto pela pandemia do Covid-19, quanto pelo nível de governança corporativa, foram proferidos, inicialmente, testes de diferenças de médias da variável que representa a defasagem na publicação dos relatórios financeiros.

O primeiro teste segregou as empresas em dois grupos distintos: defasagem na publicação antes da pandemia (N = 1685; Média = 65,35; Desvio Padrão = 53,94) e depois do início da pandemia (N = 1762; Média = 55,53; Desvio Padrão = 30,14). O valor da estatística teste foi de 6,55528, com p-valor de 6,666e-011 (ou seja, p-valor < 0,000), sendo assim, nota-se que os valores referentes a defasagem na publicação dos relatórios financeiros das companhias brasileiras, apresentam diferença significativa em suas médias, do período pré pandemia (2019)

para o período da pandemia (2020). Graficamente, o resultado do teste é evidenciado por meio da Figura 1:

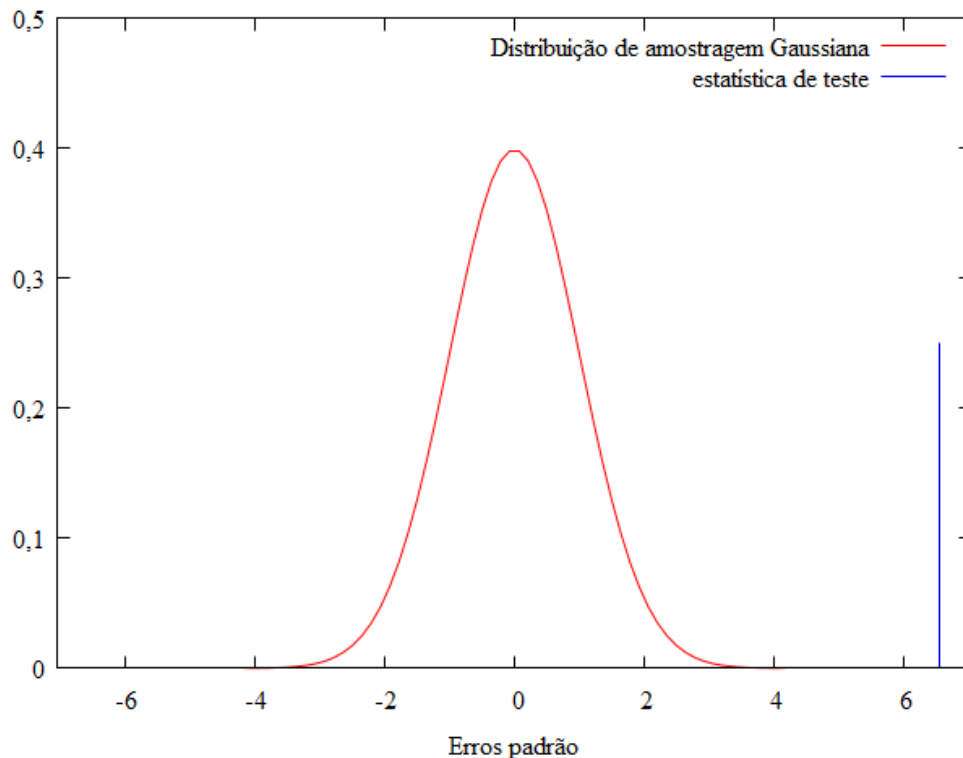


Figura 1 – Intervalo de confiança do teste – DEF x PAND
Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

Nota-se mediante os resultados que o valor da estatística teste está fora do intervalo de confiança do teste, ou seja, rejeita-se a hipótese nula de que não há diferença significativa na defasagem da publicação dos relatórios financeiros do período pré para o pós pandemia.

O segundo teste realizado visou verificar se o fato de a companhia pertencer ou não a um nível diferenciado de governança corporativa afetou a defasagem da publicação de seus relatórios financeiros. Portanto, a amostra foi segregada em: empresas sem níveis diferenciados de governança (N = 2257; Média = 61,25; Desvio Padrão = 40,47) e em níveis diferenciados de governança corporativa (N = 1190; Média = 58,60; Desvio Padrão = 49,25). O valor da estatística teste foi de 1,59645, com p-valor de 0,1105 (ou seja, p-valor > 0,05), sendo assim, nota-se que os valores referentes a defasagem na publicação dos relatórios financeiros das companhias brasileiras, não apresentam diferença significativa em suas médias, ao comparar empresas que não estão em níveis diferenciados de governança (Média = 61,2499) com empresas que estão nesses níveis (Média = 58,5958). De forma gráfica, o resultado é evidenciado conforme segue:



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

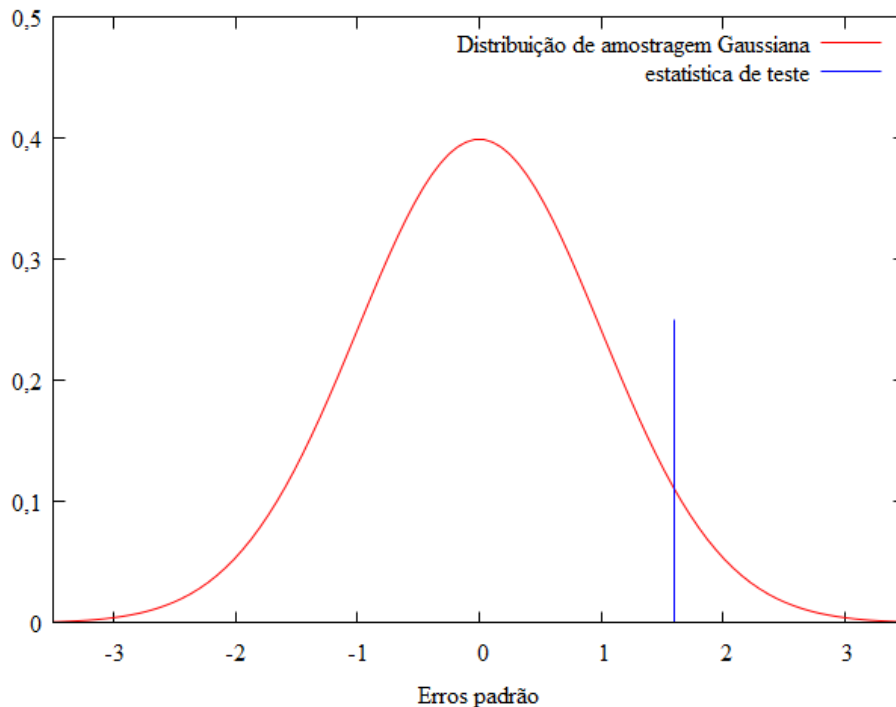


Figura 2 – Intervalo de confiança do teste – DEF x GC

Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

A figura acima evidencia que o valor da estatística teste está dentro do intervalo de confiança, ou seja, não se rejeita a hipótese nula de que a diferença de médias é igual a zero. Sendo assim, assume-se que o fato de a empresa estar ou não em diferentes níveis de governança não seja fator que influencie a tempestividade desses relatórios financeiros.

Por fim, o terceiro teste teve como intuito identificar se as companhias em níveis diferenciados de governança apresentaram diferença significativa em suas médias de defasagem após o início da pandemia. Assim, a amostra foi segregada em companhias em níveis diferenciados após o início da pandemia (N = 615; Média = 52,80; Desvio Padrão = 34,29) e demais companhias (N = 2832; Média = 61,96; Desvio Padrão = 45,34). O valor da estatística teste foi de 5,64268, com p-valor de 2,114e-008 (p-valor < 0,000), sendo assim, percebe-se que os valores referentes a defasagem na publicação dos relatórios financeiros das companhias brasileiras, apresentam diferença significativa em suas médias, ao comparar empresas que estão em níveis diferenciados de governança, no período após o início da pandemia, com as demais empresas. O resultado em forma gráfica é apresentado a seguir:

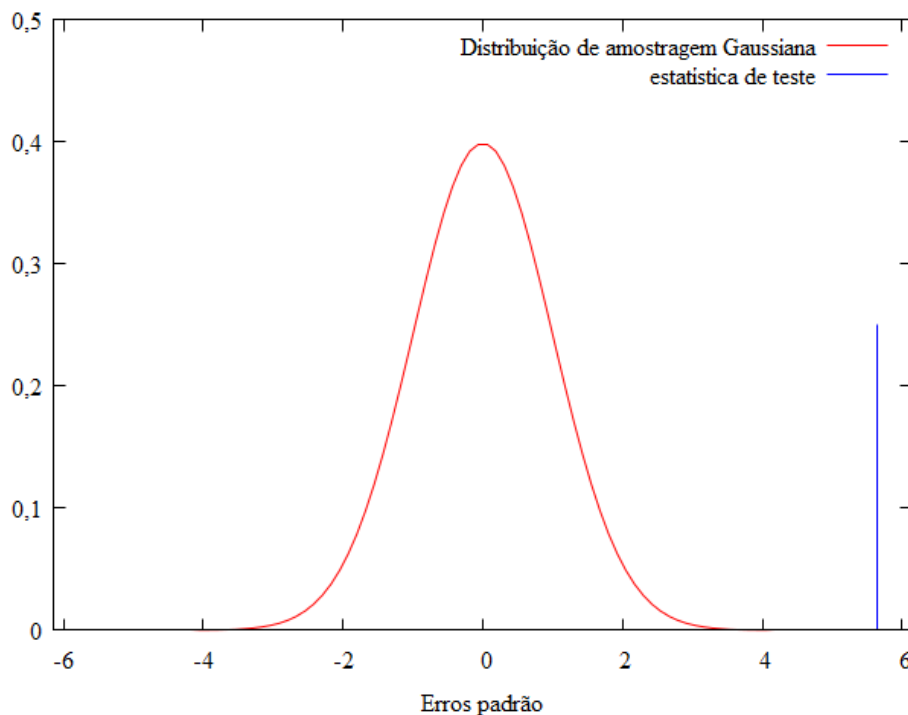


Figura 3 – Intervalo de confiança do teste – DEF x GCPAND
Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).

As empresas em níveis diferenciados de governança no período da pandemia apresentaram diferença significativa em suas médias se comparadas às demais, pois conforme a figura acima evidenciada, rejeita-se a hipótese nula de que não há diferença significativa entre as médias, ou seja, o período da pandemia foi fator que influenciou a tempestividade de empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa.

4.2 Análise dos modelos de regressão simples

Após análises de testes de média, torna-se necessário compreender as interações das variáveis independentes com a defasagem na publicação dos relatórios financeiros. Portanto, serão evidenciados os resultados dessas interações na Tabela 3, fornecendo informações referentes aos coeficientes, sinais e significância das variáveis independentes com a variável dependente:

Tabela 3 – Modelo de regressão linear simples

Variáveis	Modelo 1	Modelo 2	Modelo 3
	Variável Independente (PAND)	Variável Independente (GC)	Variável Independente (GCPAND)
Constante	65,3519 (0,0001)***	61,2499 (0,0001)***	61,9686 (0,0001)***
Variável Independente	-9,81731 (0,0001)***	-2,65409 (0,0901)*	-9,16370 (0,0001)***
R ²	0,012608	0,000834	0,006444
N	3447	3447	3447
P-valor (F)	0,0000	0,0091	0,0000
Efeito	MQO Agrupado	MQO Agrupado	MQO Agrupado

Nota. Os valores constantes representam os coeficientes da regressão, os valores dentro dos parênteses representam os p-valores e ***, ** e * correspondem à significância estatística nos níveis de 1%, 5% e 10% respectivamente.
Fonte: Resultados da Pesquisa (2021).



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

Os resultados fornecidos na tabela acima evidenciam que todas as três variáveis independentes possuem relações negativas e significativas com a defasagem na publicação dos relatórios financeiros das companhias abertas brasileiras.

O primeiro resultado refere-se a variável *dummy* sobre a pandemia. Os achados desse resultado nos fornecem evidências de que a pandemia do Covid-19 afetou negativamente a defasagem na publicação dos relatórios financeiros, ou seja, no período antes da pandemia as companhias demoravam mais a publicar os seus relatórios financeiros e no período pós início da pandemia essas entidades passaram a reduzir o tempo de publicação desses relatórios.

O segundo resultado refere-se a variável *dummy* que segrega empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa com as demais companhias. Os achados dessa interação nos fornecem evidências de que as companhias que pertencem à níveis diferenciados de governança corporativa tendem a publicar seus relatórios financeiros em um menor prazo, em comparação às demais companhias que não estão nesses níveis de governança.

Por fim, ao analisar essas empresas que possuem altos níveis de governança, no período da pandemia, nota-se que há uma relação negativa mais significativa, ou seja, essas empresas, mesmo em um período de pandemia, apresentaram seus relatórios financeiros de forma mais rápida do que as demais companhias, sendo assim, entende-se que o fato da companhia ter uma estrutura de governança corporativa diferenciada ajuda na qualidade da informação, tendo em vista que a tempestividade é característica que melhora a qualidade informacional prestada aos diversos usuários da contabilidade.

4.3 Discussão dos resultados

Inicialmente, as hipóteses de pesquisa relacionadas aos efeitos da pandemia na tempestividade das empresas (H_{1a} e H_{1b}) não foram rejeitadas, pois os resultados denotam que há diferença significativa na defasagem se comparados os períodos pré e pós pandemia, bem como pela relação significativa da pandemia no nível de defasagem destas.

Estes resultados corroboram com a ideia de que períodos de incerteza implicam significativamente o comportamento dos diversos agentes envolvidos no mercado (Souza & Silva, 2020), dentre eles, as empresas, que tiveram seu aspecto da tempestividade afetada. Portanto, após o início da pandemia, houve uma redução na defasagem na publicação dos relatórios financeiros, o que denota que houve uma melhora na qualidade da informação, tendo em vista que quanto mais rápida a informação é disponibilizada, mais qualidade os relatórios possuem (Ahmad & Kamarudin, 2003; Abdelsalam & Street, 2007).

Acerca dos efeitos da governança corporativa na tempestividade dos relatórios financeiros, os resultados denotam que somente a regressão linear possui resultado significativo, enquanto o teste de diferença de médias não apresentou resultado significativo. A significância da regressão foi fraca, ao nível de 10% somente, portanto, entende-se que há pequenas evidências de que estar em um dos níveis diferenciados de governança corporativa pode contribuir para uma melhor tempestividade, sendo assim, rejeita-se a H_{2a} e não se rejeita a H_{2b} , conforme resultados apresentados.

Estes achados estão parcialmente corroborando a ideia de Akerlof (1970) e Martins et al. (2014), os quais apontam que a prática de governança corporativa visa proteger os acionistas e fornecer uma redução na assimetria informacional, contribuindo assim para um ganho na qualidade informacional das empresas que adotam essas práticas.

Por fim, ao analisar especificamente se a pandemia afetou significativamente a defasagem de empresas pertencentes aos níveis diferenciados de governança corporativa, os achados denotam que há diferença significativa nas médias dessas duas amostras (empresas



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

com governança após pandemia x demais empresas), bem como efeito significativo no modelo de regressão linear, ou seja, as hipóteses H_{3a} e H_{3b} não foram rejeitadas.

Estes achados nos fornecem evidências de que no período da pandemia, empresas que adotam melhores práticas de governança corporativa, apresentaram melhor tempestividade de seus relatórios se comparadas as demais empresas, sendo assim, em períodos turbulentos, empresas que adotam práticas mais sofisticadas de governança possuem maior resiliência, ao apresentar informações mais tempestivas, contribuindo assim para uma melhor qualidade informacional fornecida aos usuários da informação.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo verificar os efeitos da pandemia Covid-19 e das práticas de governança corporativa na tempestividade dos relatórios financeiros de empresas brasileiras de capital aberto listadas na B3. Para tanto, foram selecionadas 589 empresas com informações trimestrais entre 2019 e 2020.

Os achados da pesquisa denotam que a pandemia afetou de forma significativa a tempestividade na publicação dos relatórios financeiros, mediante a defasagem na publicação destes. Ou seja, há diferença significativa entre as médias na defasagem do período anterior para o período posterior ao início da pandemia, bem como, a defasagem reduziu após a pandemia, de modo geral. Estes resultados evidenciam que houve um efeito significativo na tempestividade das empresas, e de certa forma, as empresas passaram a evidenciar de forma mais rápida suas informações aos seus usuários.

Ao se abordar a governança corporativa, as evidências denotam que o fato de a empresa ser ou não ser de algum nível diferenciado de governança não afetam significativamente a tempestividade dos seus relatórios, porém, ao analisar essas empresas especificamente no período pandêmico, os achados denotam que há diferenças significativas e que as empresas que possuem níveis diferenciados de governança passaram a apresentar mais rapidamente suas demonstrações contábeis do que as demais companhias. Sendo assim, nota-se que em períodos turbulentos, como o da pandemia do Covid-19, empresas que possuem uma melhor estrutura de governança possuem melhor oportunidades de oferecer informações tempestivas aos seus diversos usuários.

Esta pesquisa possui implicações práticas aos diversos usuários da informação contábil, pois fornecem informações acerca dos reflexos de aspectos como a pandemia e governança corporativa na tempestividade da informação. Assim, nota-se que entidades que possuem uma melhor governança tendem a fornecer informações mais tempestivas do que as demais entidades, principalmente em períodos de incerteza.

As implicações teóricas dessa pesquisa ajudam na discussão de aspectos que afetam a tempestividade informacional das companhias, contribuindo assim para a linha de pesquisa em qualidade da informação contábil, fornecendo achados relevantes principalmente por discutir esses aspectos em um período de alta incerteza.

Esta pesquisa possui limitações referentes ao número reduzido de variáveis utilizadas e pela quantificação das variáveis independentes. Sugere-se para pesquisas futuras que outras *proxies* sejam utilizadas, tanto que possam substituir as variáveis independentes, quanto incrementar os modelos mediante variáveis de controle.

Referências

Abdelsalam, O. H., & Street, D. L. (2007). Corporate governance and the timeliness of corporate internet reporting by UK listed companies. *Journal of International Accounting, Auditing and Taxation*, 16(2), 111-130.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Ahmad, R. A. R., & Kamarudin, K. A. (2003, June). Audit delay and the timeliness of corporate reporting: Malaysian evidence. In *Communication Hawaii International Conference on Business, June, University of Hawaii-West Oahu*.
- Akerlof, G. A. (1970). The Markets for ‘lemons’: quality uncertainly and the market mechanism. *The Quarterly Journal of Economics*, 84(3), 488-500.
- Baker, S. R., Bloom, N., Davis, S. J., & Terry, S. J. (2020). COVID-Induced Economic Uncertainty (No. w26983). *National Bureau of Economic Research*.
- Beiruth, A. X., Brugni, T. V., Fávero, L. P., & Goes, A. O. S. (2014). Níveis diferenciados de governança corporativa e disclosure timeliness: um estudo exploratório no mercado brasileiro. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 4(1), 77-89.
- Brotero, M. (2020, 9 de abril). Mais de 600 mil pequenas empresas fecharam as portas com coronavírus. Recuperado de <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2020/04/09/mais-de-600-mil-pequenas-empresas-fecharam-as-portas-com-coronavirus>
- Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. (2021, 19 de fevereiro). *World Health Organization (WHO)*. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
- Falcão, E. (1995). Divulgação em demonstrações financeiras de companhias abertas. *Caderno de Estudos*, (12), 01-13.
- Kirch, G., Lima, J. B. N. D., & Terra, P. R. S. (2012). Determinantes da defasagem na divulgação das demonstrações contábeis das companhias abertas brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(60), 173-186.
- Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6404consol.htm
- Martins, V. G., de Oliveira, A. S., Niyama, J. K., & Diniz, J. A. (2014). Níveis diferenciados de governança corporativa e a qualidade da informação contábil durante o processo de convergência às normas internacionais de contabilidade. *ConTexto*, 14(27).
- Nery, C. (2020, 7 de julho). Pandemia foi responsável pelo fechamento de 4 em cada 10 empresas com atividades encerradas. *IBGE*. Recuperado de <https://bityli.com/xtVK6>
- Pronunciamento técnico CPC 00 (R2), de 10 de dezembro de 2019. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Recuperado de [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)
- Sá, T. S. (2014). *Tempestividade da informação: uma análise dos fatores que influenciam o prazo de publicação das demonstrações financeiras no Brasil*. (Dissertação de Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós Graduação em Ciências Contábeis da UnB/UFPB/UFRN).
- Salgado, N. N. B., & Souza, P. V. S. (2020). O Efeito da Tempestividade dos Relatórios Financeiros na Qualidade dos Lucros Reportados pelas Empresas Brasileiras de Capital Aberto Listadas na B3. *XX USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP.
- Sousa, M. A. B., Fernandes, C. F., Bezerra, R. P. P., & Ribeiro, S. P. (2016). Qualidade da informação contábil: uma análise de suas características com base na percepção do usuário externo. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, 8(15), 208-227.



São Paulo 28 a 30 de julho 2021.

- Souza, P. V. S., Silva, A. G. A., & Macedo, M. A. S. (2018). Determinantes da perda do prazo de divulgação dos relatórios financeiros das companhias brasileiras de capital aberto. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 15(37), 52-70.
- Souza, P. V. S., & Silva, C. A. T. (2020). Efeitos da Pandemia do COVID-19 nos Mercados de Capitais Internacionais. *XX USP International Conference in Accounting*, São Paulo, SP.
- Strassburg, U., Fiori, R., Parizoto, K. G., Bazzotti, C., & Fonseca, E. (2007). A Importância do sistema de informação contábil como fonte de informações para tomada de decisões. *Trabalho apresentado ao VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Cascavel*.
- Terra, P. R. S., & Lima, J. B. N. D. (2006). Governança corporativa e a reação do mercado de capitais à divulgação das informações contábeis. *Revista Contabilidade & Finanças*, 17(42), 35-49.